

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No decurso de uma recente deslocação ao Brasil, em contactos com diversos membros da nossa Comunidade, fui uma vez mais confrontado com imensas queixas relativamente ao funcionamento dos nossos consulados, neste caso, muito particularmente, relativamente ao Consulado Geral de São Paulo.

Tanto quanto me foi relatado e que pude testemunhar, o acesso ao sistema de agendamento de atos de registo civil e de nacionalidades é praticamente impossível para qualquer cidadão normal.

Por isso, está a proliferar uma verdadeira indústria de intermediários, os chamados despachantes, que afirmam tratar do mais variado tipo de atos consulares em troca de pagamentos inacessíveis para os membros mais humildes da nossa Comunidade.

Eu próprio verifiquei que, até no decurso da mais recente iniciativa do "Portugal Fest", evento que contou com o patrocínio do Consulado Geral de São Paulo, havia stands de empresas que se dedicam a este tipo de "negócio".

Aliás, nada disto é novo pois já há cerca de 15 anos tivemos enorme dificuldade em eliminar estes mecanismos de aproveitamento imoral das fragilidades do nosso serviço consular, acabando então com um sistema parasitário que resultava em enormes proventos para quem então se dedicava à exploração de quem necessitava de tratar dos seus assuntos e não conseguia aceder aos postos consulares.

Porém, infelizmente, opções administrativas recentes alteraram o modo de atendimento consular neste posto de São Paulo, um dos maiores da nossa rede, restaurando as dificuldades de acesso dos utentes, o que voltou a ressuscitar as negociatas dos despachantes.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vimos, através de Vossa Ex^ª, solicitar ao Ministro dos Negócios Estrangeiros que nos dê as seguintes informações:

1. O Governo tem consciência que se está a desenvolver hoje uma nova rede de negócio em resultado das dificuldades de acesso ao agendamento de atos consulares em vários postos do Brasil e, mais recentemente, de forma especial, na área de São Paulo?
2. O Governo sabe que, mesmo no decurso da última edição do Portugal Fest, evento que contou com o patrocínio do Consulado Geral de São Paulo, havia ampla divulgação dos serviços de empresas que se dedicam ao tratamento de atos consulares como nacionalidades, vistos,

cartões de cidadão ou passaportes?

3. Que mudanças pensa o Governo fazer no domínio do atendimento dos nossos consulados no Brasil, particularmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, de forma a permitir um atendimento normal dos cidadãos que têm de recorrer a estes serviços?

Palácio de São Bento, 20 de dezembro de 2019

Deputado(a)s

JOSÉ CESÁRIO(PSD)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES(PSD)